



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Doença De Chagas Em Lactente: Uma Realidade Regional Negligenciada

Autores: PATRICIA CARVALHO (FSCMPA); BRUNA GHAMMACHI (FSCMPA); RAPHAELLA ROSADO (FSCMPA); DENIRA BRAZ (FSCMPA); ANGELICA ABREU SANTANNA (FSCMPA)

Resumo: Segundo o Instituto Evandro Chagas, entre 1968 e 2005, 71% os casos de doença de Chagas estão relacionados á transmissão coletiva associadas ao consumo de açaí, peculiaridade de grande importância na epidemiologia regional. Prostração, diarreia, vômitos, anorexia, cefaleia, mialgias e febre prolongada é descrita na maioria dos casos. Rash cutâneo, hemorragia digestiva, icterícia, aumento das aminotransferases e insuficiência cardíaca, em quadros mais graves que a transmissão vetorial, tem sido descritos, ocasionando uma morbimortalidade mais elevada nessas situações. Para diagnóstico laboratorial da fase aguda são considerados critérios parasitológicos e sorológicos, além de eletrocardiografia na fase aguda, evidenciando alterações de T, aumento de PR, taquicardia sinusal e baixa voltagem de QRS. J.G.N.P, 7 meses, procedente do interior do Estado, com história de febre baixa , há duas semanas. Encaminhado a este serviço, em virtude da persistência da febre, acompanhada de leucocitose importante, anemia e linfocitose. Exame físico: pálido, icterico, hepatomegalia de 6 cm RCD. Vacinação atrasada, com cicatriz de BCG presente. Alimentação: para idade, consumindo açaí , no mínimo, três vezes por semana. Após dois dias de internação, evoluiu com rebaixamento do nível de consciência e sinais de choque cardiogênico, sendo intubado e iniciado dobutamina. ECG com baixa voltagem de qRS e arritmias. Ecocardiograma: disfunção diastólica grave, com FE:40% em uso de inotrópico. Pesquisa de Tripanossoma cruzi evidenciou múltiplos triatomas,e párasitemis muito elevada, sendo iniciado tratamento, sem sucesso, com óbito em 5 dias de internação. O relato em questão chama atenção para doença negligenciada, apesar da forte epidemiologia regional.